



Jardim Limoeiro protesta por saneamento básico

Obras " eleitoreiras", executadas em administrações anteriores em Jardim Limoeiro, Serra, vêm causando grandes problemas à comunidade, principalmente na área de saneamento básico. As ruas foram asfaltadas sem rede de esgoto e, em épocas de chuva, a rede pluvial não suporta o volume de água e de esgoto, pois foram feitas ligações clandestinas da fossa para a rede, o que provoca o alagamento de praticamente todas as vias do bairro. As que não foram " beneficiadas" com o asfaltamento, do lado direito da Rodovia Norte-Sul, sentido Vitória-Serra, sofrem também com o lixo e a falta de transporte.

As ruas são estreitas e prejudicam o tráfego de ônibus. Por isto, segundo a moradora Angélica de Jesus dos Santos, os moradores são obrigados a andar quilômetros até a estrada de acesso a Jacaraípe e Manguinhos, para conseguir pegar um coletivo. Já do lado esquerdo da Norte-Sul, o bairro Jardim Limoeiro conta com algumas ruas asfaltadas, e outras sem pavimentação.

O presidente comunitário da região, Pedro Barcelos, disse que as vias em época de chuva ficam intransitáveis. "Não existe rede de esgoto e a rede pluvial não consegue escoar a quantidade de água, retornando para as ruas, que ficam alagadas", reclamou. Ele contou que o asfalto foi feito sem que as administrações passadas instalassem a rede de esgoto, e os detritos também estão voltando para as ruas. Da parte do bairro que não recebeu asfalto, em alguns trechos o esgoto corre a céu aberto, e para piorar a situação os serviços de coleta de lixo praticamente não atingem essa parte da comunidade. "A alegação é a de que os caminhões não conseguem ter acesso às ruas, mas a Prefeitura pode melhorar até mesmo passando máquinas nas vias", disse João Dias de Macedo, morador da região.

Em alguns casos, como disse Úiles Rodrigues Castrão, que reside na Rua Guimarães Júnior, a Prefeitura da Serra, para acabar com o alagamento constante na via, mandou colocar escória com



Fotos de César Inácio Nunes

Há várias ruas sem calçamento, que ficam intransitáveis com chuva, e onde tem pavimentação, a rede de drenagem é usada para escoar esgotos

Pioneiros relembram as dificuldades

Da década de 60, quando tudo ali se resumia, basicamente, a algumas chácaras, em meio a muita vegetação e areal, até hoje, Jardim Limoeiro, na Serra, mudou muito, embora parte do bairro ainda necessite de infra-estrutura básica. Os pioneiros do lugar lembram-se bem das dificuldades que tiveram que enfrentar, inicialmente, convivendo com falta d'água tratada e de energia elétrica, assustando-se com as cobras que circulavam livremente e que representavam uma ameaça constante.

Francisca Moreira Raimundo, 66 anos, diz que chegou a Jardim Limoeiro, proveniente de Porto de Santana, em 1962, quando su-



Dona Francisca, moradora mais antiga, trazia água de Carapina

ra, há 18 anos no bairro, diz que Jardim Limoeiro, assim como a região na qual ele está inserido, cresceu a partir da construção da Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST). "É muito comum aparecer aqui gente à procura de casas e lotes para comprar. Os preços aumentaram muito", comenta ele.

Com o passar dos anos, casas de madeira cederam lugar às de alvenaria, e o comércio diversificou-se muito. Anair Conti Caron instalou ali, em 1971, a Mercearia Caron, que vendia de tudo um pouco, desde alimentos até confecções e calçados. "Tenho saudades daquele tempo, porque quase não tínhamos inflação", diz ela,

PM vai ativar Destacamentos

A Polícia Militar diz que gradativamente vai ativar os Destacamentos do município da Serra, entre eles o de Jardim Limoeiro, depois da realização de concursos para suprir a falta de efetivo policial. O subcomandante do 6º Batalhão da PM, major Edmilson Moreira Bastos, diz que no momento isto é impossível devido à falta de pessoal.

Sobre a denúncia dos moradores de que no bairro acontecem muitos assaltos por causa da falta de policiamento, o major Bastos explica que atualmente só há uma viatura policial para dar assistência ao bairro e à periferia. A partir desta semana, segundo garantiu, a radiopatrulha irá percorrer mais vezes as ruas para tentar inibir a ação dos delinquentes.

Na Rodovia Norte/Sul, onde ocorrem muitos atropelamento e é comum a desobediência às normas de trânsito, nos finais de semana já estão sendo realizadas blitz para punir os infratores, sendo que no verão haverá policiamento de trânsito intensivo, devido ao grande fluxo de turistas em direção às praias da Serra e Aracruz, assegurou o major.

Assaltos causam intranquilidade

O Destacamento da Polícia Militar (DPM) de Jardim Limoeiro está desativado há aproximadamente dois anos e a população do bairro vem sendo alvo de constantes assaltos. A filha de 15 anos de Maria Araújo Surlo, que reside em frente à igreja católica do bairro, há duas semanas foi assaltada à luz do dia por três pivetes, segundo sua mãe, quando levaram os seus tênis. As residências, em sua maioria, mais parecem uma prisão, com grade em todas as portas e janelas.

Segundo os moradores, as crianças não podem passear sozinhas de bicicleta pelo bairro, pois correm o risco de voltar para casa a pé. "Os roubos nesta região vêm aumentando assustadoramente e a delegacia mais próxima será situada no Bairro Novo Horizonte", re-

Em alguns casos, como disse Uiles Rodrigues Castrão, que reside na Rua Guimarães Júnior, a Prefeitura da Serra, para acabar com o alagamento constante na via, mandou colocar escória, com a promessa de asfaltar posteriormente. "isto não aconteceu e agora estamos tendo uma poluição muito grande, já que o pó da escória vai todo para dentro das residências", afirmou.

Poluição

Outro problema de poluição enfrentado pelos moradores é com relação às empresas que são instaladas no bairro, com a autorização da Prefeitura da Serra. "Temos aqui inúmeras oficinas mecânicas, que consertam os carros no meio da rua, despejam água com óleo nas calçadas e nas vias, prejudicando o tráfego de pedestres e motoristas", disse o presidente do Movimento Comunitário de Jardim Limoeiro.

A empresa de ônibus Santa Zita, que fica situada no bairro, é apontada como uma das grandes poluidoras de óleo nas ruas. "A empresa lava seus carros, que são pulverizados com óleo, e despeja a água suja na via, sem nenhuma preocupação com os moradores", contou o vice-presidente da comunidade de Jardim Limoeiro, Geremias Sena.

A própria Rodovia Norte-Sul, em épocas de chuva, tem alguns trechos que ficam alagados. "Não sabemos ao certo se eles instalaram a rede pluvial e se instalaram não está suportando o volume de água", reclamaram os moradores Liliam Nascimento e Arlete Andrade.

representavam uma ameaça constante.

Francisca Moreira Raimundo, 66 anos, diz que chegou a Jardim Limoeiro, proveniente de Porto de Santana, em 1962, quando surgiu ali um loteamento. Chegou com o marido carpinteiro e seu único filho, que morreu anos depois, com 12 anos de idade, tão logo a BR-101 recebeu cobertura asfáltica. O menino foi atropelado na rodovia, e isso marcou muito a vida do casal. Hoje viúva, morando na mesma casinha construída por ela e seu marido, dona Francisca, que é lavadeira, diz que o bairro "é como um céu aberto".

A avaliação tem razão de existir. Afinal, quando chegou ao então loteamento, para lavar a roupa de seis famílias — suas clientes do Bairro Jabour, próxi-



Dona Francisca, moradora mais antiga, trazia água de Carapina

mo ao aeroporto — Francisca Raimundo precisava andar até Carapina para buscar a água que trazia, acondicionada em lata, sobre a cabeça. "A gente cavou um poço no quintal, que deu em pedra. Não tínhamos mais dinheiro e a saída foi mesmo andar até Carapina. Naquele tempo, só existiam por aqui umas cinco casinhas", lembra-se ela.

Pouca gente, muita cobra, e uma tristeza imensa que tomava conta da então adolescente Maria da Penha Rosa José, hoje com 41 anos de idade e uma das pioneiras do lugar. "Nossa família veio de

Galiléia, Minas Gerais, e aqui não havia o menor conforto, um boteco sequer. Era preciso, no início, fazer compras em Carapina ou no centro de Vitória", recorda-se Maria da Penha.

Como a ligação com Jacaraípe, hoje asfaltada, era muito precária, a família de Maria da Penha preferia caminhar a pé até Camburi, percorrendo uma longa distância. "À noite, dava uma tristeza, uma saudade... Aqui só se via mato e lama, quando chovia. Eu era garota e chorava de saudades dos amigos lá de Galiléia", diz ela. João Miguel Perei-

talou ali, em 1971, a Mercearia Caron, que vendia de tudo um pouco, desde alimentos até confecções e calçados. "Tenho saudades daquele tempo, porque quase não tínhamos inflação", diz ela, lembrando que grande parte da clientela comprava para pagar até 60 dias depois, com registro em caderneta.

Um ano após a Mercearia Caron ter se instalado, quem se estabeleceu no local foi Romeu Santuzzi. Ele também começou vendendo comida, bebidas e "confecções em geral". O comerciante lembra que o Bairro São Sebastião, onde funcionava a zona boêmia, era um bom mercado consumidor de suas mercadorias. Santuzzi, que vende hoje, principalmente, material de construção, lamenta que a violência tenha chegado ao bairro.

crianças não podem passear sozinhas de bicicleta pelo bairro, pois correm o risco de voltar para casa a pé. "Os roubos nesta região vêm aumentando assustadoramente e a delegacia mais próxima será situada no Bairro Novo Horizonte", reclama o morador e vice-presidente comunitário Geremias Sena. Ele destacou que a população vem reivindicando há anos a reativação do DPM, mas sem sucesso.

Na área de segurança de trânsito, os moradores também estão abandonados no que diz respeito ao policiamento. Segundo o presidente comunitário de Jardim Limoeiro, Pedro Barcelos, na Norte-Sul, que corta o bairro, os carros trafegam em alta velocidade "e nunca se vê um policial de trânsito para inibir os abusos dos motoristas", disse.

As crianças são obrigadas, diariamente, a transitarem pela rodovia, pois no bairro não há escola de 1º e 2º grau, escola de pré à 4ª série. "Elas são obrigadas a se deslocar para outros bairros, como São Diogo, para estudar", afirmou. Para isto enfrentam o perigo da Norte-Sul e constantemente ocorrem acidentes.

O motorista Lauro Muricy, morador de Jardim Limoeiro, recentemente sofreu com a falta de segurança na Norte-Sul. Sua filha de 11 anos, no último dia 17 de setembro, ao sair da escola, foi atropelada por uma kombi, cujo motorista não a socorreu. Ela foi levada para o Hospital Dório Silva, mas acabou falecendo.

Os moradores reivindicam junto à Prefeitura da Serra e ao Detran a instalação de um semáforo nas imediações do bairro. "Só assim nossas crianças terão segurança no trânsito da Norte-Sul", considerou Pedro Barcelos. Eles já mantiveram diversos contatos com o Detran.

Rede pluvial recebe limpeza

A pavimentação de algumas ruas do bairro depende de recursos tanto municipais quanto federais, conforme informou ontem Izael Euzébio dos Santos, subsecretário de Obras da Prefeitura da Serra. Quanto ao entupimento da rede pluvial em dias de chuva, o problema será solucionado com a limpeza dos ralos e galerias. Já a instalação de rede de esgoto, o subsecretário diz que é de competência da Cesan. A Cesan, por sua vez, afirma que o problema é da Prefeitura.

O subsecretário justifica que a parte do bairro que hoje está asfaltada e com a rede de drenagem já pronta foi conseguida com recursos também do Governo federal. "Não podemos contratá-los com recursos próprios da Prefeitura e o

que recebemos na época do Governo foi suficiente apenas para pavimentação e drenagem para o calçamento de ruas que hoje ficam alagadas em dias de chuva, impossibilitando a passagem de ônibus".

A rede pluvial do bairro apresenta problemas, segundo ele, porque atualmente entope com terra e areia, nas promete que vai solucionar o problema, providenciando a limpeza. Com relação às ruas sem a instalação de esgoto, o subsecretário Izael Santos admite que o problema existe, e que em algumas ruas tem procurado solucionar, mas que o sistema de esgoto sanitário é da Cesan, que está realizando um estudo para o município. A Cesan, entretanto, alega que a responsabilidade pelo bairro é da Prefeitura.

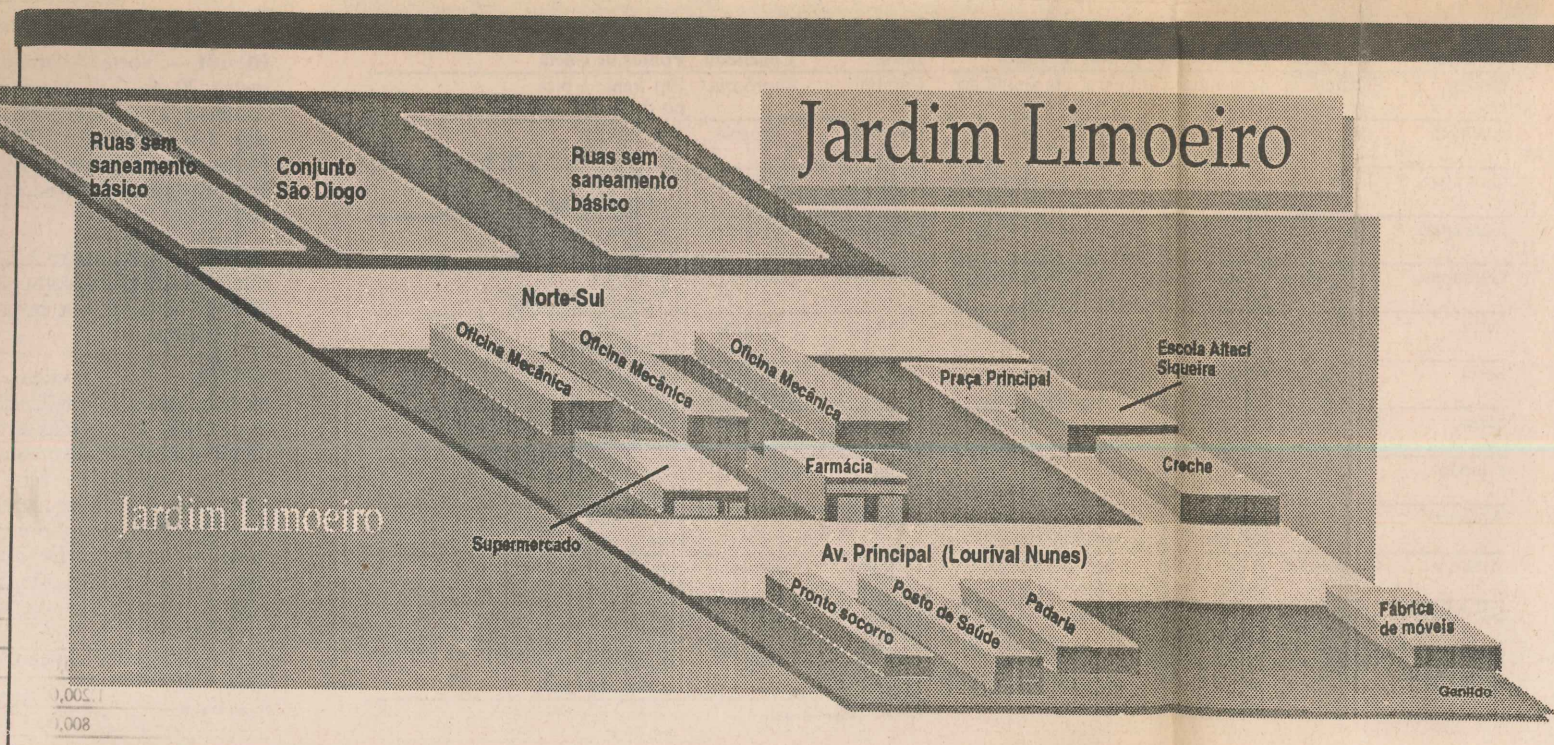
Sedu programa obra de escola

A construção de uma escola de 1º e 2º graus em Jardim Limoeiro já está no planejamento de rede física da Secretaria Estadual da Educação (Sedu) mas a realização da obra vai depender da capacidade de investimento do órgão em 1994, segundo informou ontem o chefe do Departamento de Coordenação de Estabelecimentos de Ensino do Espírito Santo, Lussemberg Machado. Ele disse que os estudos no bairro mostraram que há necessidade da escola mas há carências de obras também em vários locais no Estado.

A Sedu fez levantamentos na região em 1992 e naquele ano a construção da escola foi colocada como prioridade número dois, o

que implicaria na realização da obra em 1994. Só que, de acordo com Lussemberg Machado, a construção pode não acontecer porque por falta de recursos muitas obras deste ano foram transferidas para 1994.

A maior carência no bairro é de uma escola de 2º grau mas a Sedu também já constatou que há demanda também para o primeiro grau e por isso quer construir uma escola maior. Lussemberg destacou que há muitas escolas nas proximidades do bairro mas admitiu que os alunos correm riscos ao precisar atravessar a Rodovia Norte-Sul, o que influenciou muito para a inclusão de uma escola no planejamento da Sedu.



■ Existe um posto de saúde no bairro e até mesmo um pronto-socorro que atende a comunidade. "O que estamos precisando é de mais médicos, de várias especialidades, pois somos obrigados a esperar até mais de uma semana para conseguir ficha de atendimento. O número de habitantes cresceu, mas o número de profissionais da saúde no posto continuou o mesmo e os funcionários não conseguem atender à demanda", disse a moradora Maria Carmem Andrade.

■ Os ônibus do sistema Transcol são os mais utilizados pelos moradores de Jardim Limoeiro, que são obrigados a atravessar praticamente todo o bairro para pegá-los na Rodovia Norte-Sul. Segundo Geremias Sena, a comunidade já solicitou à Ceturb para que alguns ônibus circulem dentro do bairro, para facilitar o transporte para os usuários de Jardim Limoeiro.

■ O morador Uiles Rodrigues Castrão garantiu que o serviço de varrição no Bairro Jardim Limoeiro não existe. Ele destacou que os garis da firma contratada pela Prefeitura da Serra só varrem alguns lugares da pista, deixando outros lugares sujos. Os caminhões também são alvo de críticas, pois afirmou que os funcionários da limpeza vão jogando os sacos de lixo com o caminhão andando e muitos detritos ficam no meio da rua.

■ Pedro Barcelos reclama que o bairro não tem área de lazer. A única praça existente está literalmente depredada, e não conta com manutenção por parte da Prefeitura da Serra. Os moradores querem que a administração desaproprie uma área para construir um campo de futebol oficial, e que coloque brinquedos para as crianças do bairro, que são obrigadas a ficar nas ruas se divertindo.